

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA - MJ
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
DIRETORIA DE PROTEÇÃO TERRITORIAL -DPT
COORDENAÇÃO GERAL DE MONITORAMENTO
TERRITORIAL – CGMT
COORDENAÇÃO REGIONAL DE CUIABÁ/MT

ABRIL/2016



Atuação das Brigadas Indígenas no Combate de Incêndios Florestais em Terras Indígenas

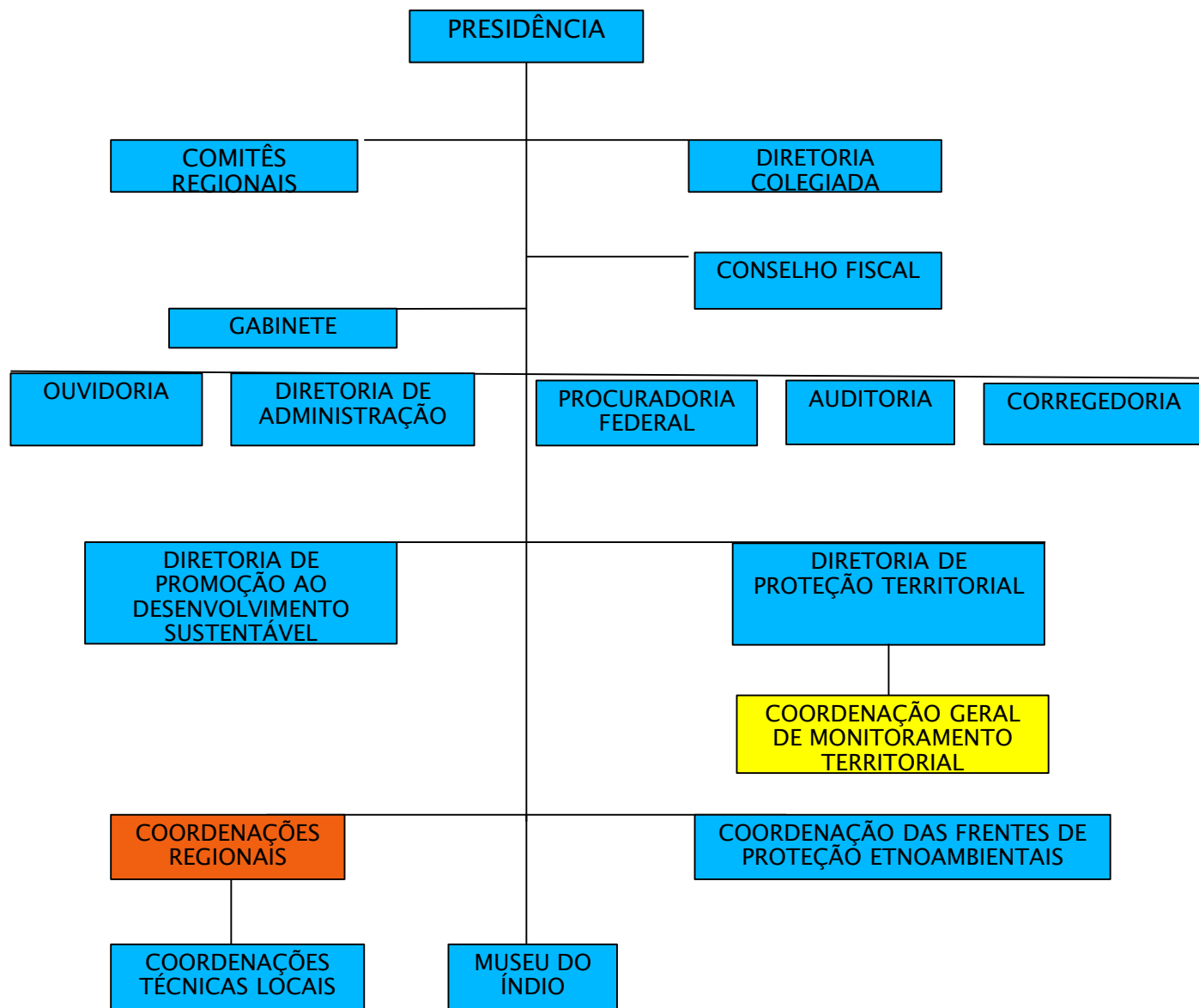


MISSÃO INSTITUCIONAL

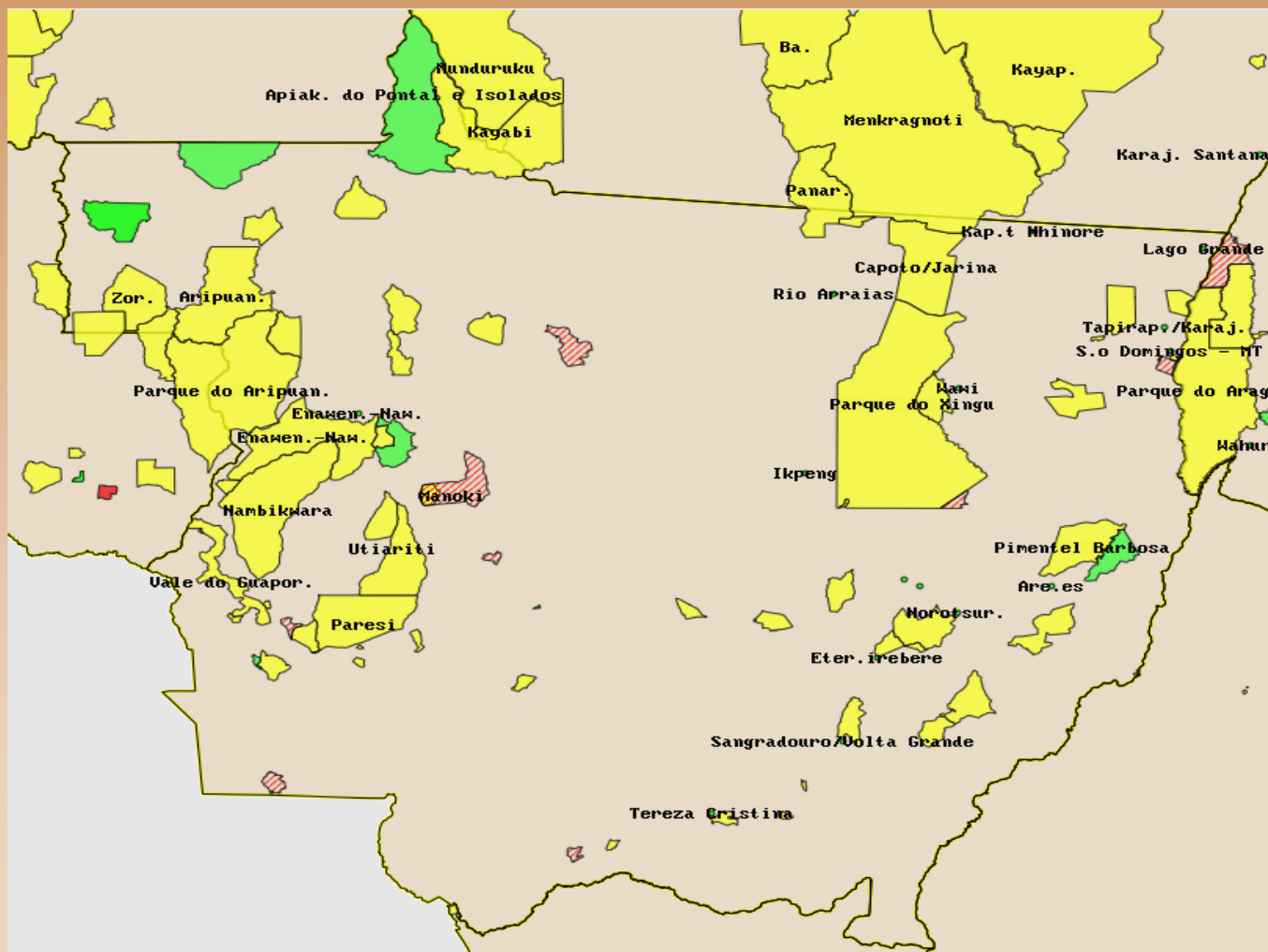
A Fundação Nacional do Índio – FUNAI é o órgão indigenista oficial do Estado brasileiro. Criada por meio da Lei nº 5.371, de 5 de dezembro de 1967, vinculada ao Ministério da Justiça, a Funai tem por missão institucional a coordenação da política indigenista do Estado Brasileiro/execução de ações voltadas à proteção e promoção dos direitos dos povos indígenas, orientadas a partir de alguns eixos estratégicos (regularização fundiária; monitoramento e fiscalização territorial; gestão ambiental e territorial; promoção dos direitos sociais, do etnodesenvolvimento; e da da cidadania) e por alguns pressupostos constitucionais e legais fundamentais (Art. 231 da CF; PNGATI; Convenção 169 da OIT).

* reconhecimento das organizações sociais e políticas, costumes, línguas, crenças e tradições dos povos indígenas, dos direitos de usufruto exclusivo sobre as terras tradicionalmente ocupadas, do protagonismo e da autonomia sociocultural, da necessidade de políticas públicas específicas e diferenciadas, da incorporação da temática indígena por outros órgãos públicos e pelo diálogo intercultural, nos marcos da consolidação do Estado democrático e pluriétnico.





MAPA DAS TERRAS INDÍGENAS DO MT



TERRAS INDÍGENAS HOMOLOGADAS E IDENTIFICADAS – MT

- | | |
|----------------------------------|-----------------------------|
| 01 – TI APIAKÁ/KAYABI | 54 – TI SARARÉ |
| 02 – TI ARARA DO RIO BRANCO | 55 – TI SERRA MORENA |
| 03 – TI AREÕES | 56 – TI SETE DE SETEMBRO |
| 04 – TI ARIPUANÃ | 57 – TI TADARIMANA |
| 06 – TI BAKAIRI | 58 – TI TAIHANTESU |
| 08 – TI BATOVI | 59 – TI TAPIRAPÉ/KARAJÁ |
| 10 – TI CAPOTO/JARINA | 61 – TI TERESA CRISTINA |
| 11 – TI CHÃO PRETO | 62 – TI TIRECATINGA |
| 13 – TI ENAWENÊ–NAWÊ | 63 – TI UBAWAWE |
| 14 – TI ERIKBATSA | 65 – TI UMUTINA |
| 15 – TI ESCONDIDO | 66 – TI URUBU BRANCO |
| 17 – TI ESTIVADINHO | 67 – TI UTIARITI |
| 18 – TI FIGUEIRAS | 68 – TI VALE DO GUAPORÉ |
| 19 – TI IRANTXE | 69 – TI WAWI |
| 20 – TI JAPUÍRA | 70 – TI ZORÓ |
| 21 – TI JARUDORE | |
| 22 – TI JUININHA | 05 – TI BAÍA DOS GUATÓ |
| 23 – TI KARAJÁ DE ARUANÃ II | 07 – TI BATELÃO |
| 25 – TI LAGOA DOS BRINCOS | 09 – TI CACIQUE FONTOURA |
| 27 – TI MARÃIWATSEDE | 12 – TI PORTAL DO ENCANTADO |
| 28 – TI MARECHAL RONDON | 16 – TI ESTAÇÃO PARECI |
| 29 – TI MEKRAGNOTI | 24 – TI KAYABI |
| 30 – TI MENKÛ | 33 – TI PEQUIZAL NARUVÔTO |
| 31 – TI MERURE | 71 – TI MANOKI |
| 32 – TI NAMBIKWARA | |
| 34 – TI PANARÁ | |
| 35 – TI PARABUBURE | |
| 36 – TI PARECI | |
| 37 – PARQUE INDÍGENA DO ARIPUANÃ | |
| 38 – PARQUE INDÍGENA DO XINGU | |
| 40 – TI PEQUIZAL | |
| 41 – TI PERIGARA | |
| 42 – TI PIMENTEL BARBOSA | |
| 43 – TI PIRINEUS DE SOUZA | |
| 46 – TI RIO FORMOSO | |
| 49 – TI ROOSEVELT | |
| 50 – TI SANGRADOURO/VOLTA GRANDE | |
| 51 – TI SANTANA | |
| 52 – TI SÃO DOMINGOS | |
| 53 – TI SÃO MARCOS | |

TERRAS INDÍGENAS EM RONDÔNIA

- | |
|-------------------------|
| 80 – TI TUBARÃO LATUNDÊ |
| 81 – TI RIO MEQUENS |
| 82 – TI IGARAPÉ LOURDES |
| 84 – TI RIO OMERÊ |



Brigadas Indígenas				Atuação					
Nº	UF	Nome	Nº	Terra Indígena	Ha	População			
1	AM	BRIF-I Tenharim	29	TI Tenharim Marmelos	473.961,0	1.270			
2	AP	BRIF-I Oiapoque	15	TI Uaçá, Galibi e Juninã	518.454,6	4.544			
3	BA	BRIF-I Pataxó	15	TI Coroa Vermelha	1.495,2	1.546			
4	GO	BRIF-I Awá-Canoeiro	15	TI Awá Canoeiro	38.000,0	7			
5	MA	BRIF-I Gavião	15	TI Governador	41.643,0	655			
6		BRIF-I Araribóia	15	TI Araribóia	413.288,0	5.317			
7		BRIF-I Guajajara	15	TI Bacurizinho	82.432,0	3.663			
8		BRIF-I Cana Brava	15	TI Cana Brava Guajajara	137.329,0	4.510			
9		BRIF-I Apãniekra	15	TI Porquinhos	301.000,0	667			
10		BRIF-I Kanela	15	TI Escalvado	125.212,0	1.076			
11	MG	BRIF-Pataxó	15	TI Aranã	78,0	25			
12		BRIF-I Xacriabá	15	TI Xacriabá	46.416,0	5.438			
13	MS	BRIF-I Kadiwéu	15	TI Kadiwéu	538.535,0	1.346			
14		BRIF-I Terena II	15	TI Cachoeirinha	2.658,0	4.920			
15		BRIF-I Terena I	15	TI Limão Verde	4.086,0	1.335			
16	MT	BRIF-I Utiariti	15	TI Utiariti	412.304,0	249			
17		BRIF-I Paresi	15	TI Paresi	563.586,0	838			
18		BRIF-I Bakairi	15	TI Bakairi	61.405,0	606			
19		BRIF-I Xingu	29	TI PI Xingu	2.642.003,9	5.982			
20		BRIF-I Tapirapé	15	TI Tapirapé/Karajá	66.166,0	512			
21	PA/BL	BRIF-Sororó	15	TI Sororó	26.254,0	359			
22	PA/ST	BRIF-I Kaiapó	15	TI Menkragnetire	4.914.254,8	984			
23		BRIF-I Baú	15	TI Baú	1.540.000,0	188			
24	RR	BRIF-I Serra da Moça	15	TI Serra da Moça	11.626,0	490			
25		BRIF-I Taurepang	15	TI São Marcos	654.110,0	673			
26		BRIF-I Macuxi	15	TI Raposa Serra do Sol	1.747.465,0	21.362			
27			BRIF-I Macuxi II				15		
28			BRIF-I Macuxi III				15		
29			BRIF-I Wapixana				15		
30	TO	BRIF-I Karajá	29	TI PI do Araguaia	1.358.499,0	3.000			
31		BRIF-I Javaé	29						
32		BRIF-I Krahô	29				TI Kraôlandia	302.533,0	2.989
33		BRIF-I Xerente	29				TI Funil e TI Xerente	183.245,9	3.041
34		BRIF-I Apinayé	29				TI Apinayé	141.904,0	1.750
TOTAL			608	35	17.428.594,4	82.837			

AÇÕES DA FUNAI NA PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS EM TERRAS INDÍGENAS

O monitoramento de focos de calor em Terras Indígenas tem sido realizado de duas formas na FUNAI. De forma remota, tem se dado principalmente por meio do *site* elaborado pelo INPE para o CIMAN, que disponibiliza informações sobre os focos de calor em tempo real com dados dos últimos sete dias, disponível em

<http://sigma.cptec.inpe.br/ciman/index.jsp?instituicao=funai>. O *site* é visitado por servidores da FUNAI diariamente durante o período crítico de incêndios florestais no Brasil (do início de julho ao final de outubro) e a partir dos alertas emitidos e identificados, tem sido alimentada uma planilha com as informações de todos os focos de calor em todas as TIs, sendo realizada a partir disto a interlocução com as Coordenações Regionais a fim de investigar as causas do incêndio e verificar a necessidade de acionamento da brigada mais próxima.

Atualmente, no Brasil, duas instituições federais possuem autorização legal para contratar, em caráter temporário, brigadistas para atuar na estação seca, mais propensa à ocorrência de incêndios florestais, sendo elas: o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), por meio do Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (Prevfogo), que contrata brigadistas para atuar em municípios críticos; e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), que contrata brigadistas para trabalhar em unidades de conservação (UCs) federais.





Figura 5 – Página do INPE, acesso em 6 fev. 2013.



AÇÕES DA FUNAI NA PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS EM TERRAS INDÍGENAS

Atualmente, no Brasil, duas instituições federais possuem autorização legal para contratar, em caráter temporário, brigadistas para atuar na estação seca, mais propensa à ocorrência de incêndios florestais, sendo elas: o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), por meio do Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (Prevfogo), que contrata brigadistas para atuar em municípios críticos; e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), que contrata brigadistas para trabalhar em unidades de conservação (UCs) federais.

Além disso, há também a atuação em campo dos servidores das Coordenações Regionais quando da necessidade de averiguar a situação dos incêndios ou acompanhar as atividades das Brigadas de Incêndio Federais Indígenas (BRIFs – formadas pelo IBAMA), dos Grupos de Prevenção a Incêndios (GPIs – formados pela Funai) ou de outras brigadas federais dando apoio logístico às mesmas.





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA
CENTRO NACIONAL DE PREVENÇÃO E COMBATE AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS-PREVFOGO
SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE FOGO - SISFOGO
REGISTRO DE OCORRÊNCIA DE INCÊNCIDO MUNICIPAL - ROI



Município/UF:	BARRA DO CORDA/MARANHÃO	Data/Hora Sistema:	31/10/2012 18:43:53	ROI:18814
---------------	-------------------------	--------------------	---------------------	-----------

LOCALIZAÇÃO DO INCÊNCIO

Distrito/Bairro:	POVOADO MAMUI
POVOADO MAMUI, AS MAGENS DA BR226, KM 30.	

ÁREAS PROTEGIDAS

Tipo:	Localização:	Esfera:
-------	--------------	---------

ÁREAS PÚBLICAS PARTICULARES

<input type="checkbox"/>	Área Florestal	<input type="checkbox"/>	Área Urbana	<input type="checkbox"/>	Comunidade Tradicional	<input type="checkbox"/>	Floresta Pública
<input type="checkbox"/>	Ibama	<input type="checkbox"/>	Outros	<input type="checkbox"/>	Projeto de Assentamento	<input checked="" type="checkbox"/>	Propriedade Rural

PONTOS INSERIDOS

LAT GMS	LONG GMS	Y	X
---------	----------	---	---

DADOS DO COMBATE

MÉTODO DE DETECÇÃO

<input type="checkbox"/>	Assentado/Proprietário	<input type="checkbox"/>	Bombeiros/Polícia	<input type="checkbox"/>	Durante combate
<input type="checkbox"/>	Funcionário da prefeitura	<input type="checkbox"/>	Funcionário da Unidade	<input type="checkbox"/>	Funcionário público
<input type="checkbox"/>	Guia	<input type="checkbox"/>	Monitoramento por satélite	<input type="checkbox"/>	Morador do entorno
<input type="checkbox"/>	Morador do município	<input type="checkbox"/>	Outros	<input type="checkbox"/>	Ponto de observação
<input checked="" type="checkbox"/>	Ronda	<input type="checkbox"/>	Sobrevivo	<input type="checkbox"/>	Telefonia
<input type="checkbox"/>	Transeunte/visitante				



DATA DE INÍCIO DO FOGO	30/10/12	AS	15:00
DATA DE DETECÇÃO	30/10/12	AS	17:00
DATA DO 1ª ATAQUE	30/10/12	AS	18:00
DATA DE CONTROLE	30/10/12	AS	19:30
DATA DE EXTINÇÃO	30/10/12	AS	20:00
FORMA DE COMBATE			
Combate direto		X	Combate indireto
			Extinção natural
DIFICULDADES NO COMBATE			
CAUSA			
Acidente - Cabo de Alta Tensão			Acidente - Confeção de Aço
Acidente - Fagulha de máquinas			Acidente - Fagulha transportada pelo vento
Acidente - Reinição			Atividade Agropecuária - Queima de cana-de-açúcar
Atividade Agropecuária - Queima de restos de exploração		X	Atividade Agropecuária - Queima para limpeza de área
Atividade Agropecuária - Renovação da pastagem natural			Atividade Agropecuária - Renovação da pastagem plantada
Desconhecida - Desconhecida			Extrativismo - Caça
Extrativismo - Extração de espécie vegetal			Extrativismo - Extração de madeira
Extrativismo - Extração de mel			Extrativismo - Limpeza de área para mineração
Extrativismo - Queima de serrapilheira			Natural - Ralo
Outras Causas - Fogos de Artifício			Outras Causas - Fogueira de acampamento
Outras Causas - Litígio com IBAMA/ICMBIO			Outras Causas - Outros
Outras Causas - Queda de balão			Outras Causas - Queima de lixo
Outras Causas - Ritual Religioso			Outras Causas - Vandalismo
AGENTE CAUSAL			
Assentado			Baloneiro
Brigadista			Caçador
Coletor de mel			Comunidade Indígena

Emitido por: CPF:

Pág 1/2

Emitido em:22/04/2013 18:12:13

Página 1 / 2



Uso do fogo pelos povos indígenas brasileiros

Um dos estudos mais detalhados sobre o uso do fogo no cerrado e nas capoeiras brasileiras é o do etnobotânico Darrel Possey, realizado com os Kayapó:

A roça indígena é preparada a partir da abertura de clareiras, formando corredores, seguindo-se a queimada controlada, para evitar o excesso de calor e dano às raízes previamente plantadas. O fogo é usado pelos índios no cerrado, e mais de uma vez. No início, ateam fogo controlado para a abertura dos terrenos de plantio e posteriormente a prática é repetida em menor escala, como uma técnica integrada ao conjunto de sua orientação no manejo dos recursos, com objetivos de fertilização e abertura de espaços reservados aos cultivos selecionados.

Essas culturas indígenas criam suas “ilhas” de reservas de recursos, onde há de tudo: alimentos, água, produtos de limpeza, óleos corporais e capilares, repelentes de insetos, colorantes, folhas para trançado, material para a construção de suas casas, plantas medicinais, cocos e palmitos, bambu, comida para caça, fios, agulhas, venenos. Quanto mais se aproximam de suas aldeias, maior é o número de “ilhas” plantadas em roças (Possey, 1986, p. 180).”



Uso do fogo pelos povos indígenas brasileiros

Os indígenas também costumam plantar ao longo das trilhas . Assim, quando vão caçar ou pescar, podem coletar o alimento para as longas caminhadas, de até três meses, na estação seca. Ainda para atender às suas necessidades, o índio atea fogo ocasionalmente, inclusive para caçar. Nesses casos, o fogo é usado, não para destruir áreas florestadas, nem para ampliar os campos e savanas, mas para manejar as “ilhas de recursos”, os chamados *apetês*, de vegetação mais densa e rica.

O fogo para a caça de pequenos animais é usado pelo período de uma a três semanas, em locais selecionados, escolhendo os momentos de vento favorável. Nesses casos, o fogo é ateado em duas linhas paralelas, cuja distância é regulada pelo número de caçadores.



Atuação das brigadas Indígenas no combate a incêndios florestais



Atuação das brigadas Indígenas no combate a incêndios florestais



Programa de Capacitação em Proteção Territorial

***Prevenção e Monitoramento de
Incêndios Florestais em Terras Indígenas***



FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO



Sumário

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

Capítulo 1: CONCEITOS BÁSICOS SOBRE FOGO E INCÊNDIOS FLORESTAIS

- 1.1 Fogo
- 1.2 Uso do fogo pelos povos indígenas brasileiros
- 1.3 Incêndio florestal e queimada
- 1.4 Comportamento do fogo
- 1.5 Combustão
- 1.6 Fases da combustão
- 1.7 Triângulo do fogo
- 1.8 Formas de transferências de calor
- 1.9 Fatores que afetam o comportamento do fogo
- 1.10 Tipos de incêndio

Exercícios de entendimento e fixação

Capítulo 2: PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS

- 2.1 Monitoramento de incêndios florestais
- 2.2 Construção e manutenção de aceiros
- 2.3 Aceiros verdes ou cortinas de segurança
- 2.4 Manejo do fogo
- 2.5 Queima controlada
- 2.6 Aplicação da queima controlada para limpeza das roças

Exercícios de entendimento e fixação

Capítulo 3: IMPACTOS DO FOGO SOBRE O MEIO AMBIENTE

- 3.1 Efeitos do fogo sobre o solo, a vegetação, a fauna e o ar atmosférico e a saúde humana

Exercícios de entendimento e fixação

Capítulo 4: UTILIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS

- 4.1 Equipamentos de proteção individual
- 4.2 Ferramentas e equipamentos: utilização e segurança no uso

Exercícios de entendimento e fixação

GLOSSÁRIO

BIBLIOGRAFIA

GUIA DO INSTRUTOR



Contatos

Coordenação Geral de Monitoramento Territorial – CGMT

Rodrigo Coimbra Egufe –
Chefe do Serviço de Gestão Ambiental e Territorial
rodrigo.egufe@funai.gov.br Tel - (65) 3644 -1719

Benedito César Garcia Araújo –
Coordenador Regional da FUNAI em Cuiabá/MT
beneditogarcia@gmail.com Tel - (61) 3644-1850



Obrigado!

Katoeté!

Karam!

Mekubren!

Txikotoetuké!

Ha'evete.

